

Paris, 7 de out: 67

Queridos,

Estou instalada num belo apartamento que Simone possui, confortável para duas. Quando cheguei, estava tudo pronto para me receber. Ela escreveu uma mensagem dizendo que eu era bem-vinda; na merinhe de cabeça estavam passagens de metrô e 20 francos; ela temia que eu não tivesse tempo de "changer" l'argent. Já me deu a chave da porta e continuo largando brasa.

Antes fiz uma excursão pela cidade num ônibus de 3 andares. Cada poltroninha possui rádio para ouvir a explicação na própria língua. Escolhi o francês, sem esperar que poderia ter ouvido em português. Vi um pouco de tudo.

Dia 9. 10. 67.

Simone levou-me ver por Paris antiga no sábado. Almocei num restaurante de gente do Vietnã. Comi de chinês. Comendo frit, marisco com cogumelo e pato. Uma delícia. À noite Paris iluminada.

Ontem fui a Chartres visitar a catedral, famosa pelo seu vitrause. Almoceamos lá. Sirvora levou-me de carro. Tornei por uma alito-estrada e na volta ganhamos por 3 vias: Maintenon, com seu famoso castelo. E' hereditario por descendente de familia e por na pagar impostos, he uma aldeia para visitação publica.

A Madame Maintenon foi governanta de 2 filhos illegitimos de Luiz XIV e mais tarde casou-se com ele. Dizer que no fim de sua vida era muito séria.

Ha pinturas marrom-claras. Um dos aposentos e' revestido de couro trinchado e colorido em tons suaves, vindo da Espanha. O jardim na belissimo e vocês poderao ter uma vista do castello sem custo que enrio a casa.

Depois fomos a Rambouillet e visitamos um castelo, hoje usado pelo pre-

idente de República.

Há cadeiras cobertas de tapetaria re-
presentando as fábula de La Fontaine.
Há a "salle de bain" de Napoleão. O
castelo é cêlula pelo revestimento interno
de madeira esculpida, de uma delica-
deza incrível.

Os jardins são maravilhosos.

Há também uma encla para pasto-
res, creada por Luiz XVI. Saem espe-
cialistas em cruce de caminhos de
roca espartilhada, que promuem sem pelo
bem longo.

O lugar é cercado por uma grande
Floresta.

Simone lerou-me também ao Bois
de Boulogne, que está junto do canal
dele. É lindíssimo. Quando vamos a
cidade de cam, o caminho é o Bos-
que.

Paris é uma cidade de grandes pri-
meiras, grandes praças. Tudo é muito cuidado-
do e o porvir faz questão de conservar

Não tem node
é pra course do sub.

o que é antigo.

O povo é simples. No metrô pode-se ver o pessoal que luta. Tenho conhecido como nunca pelo metrô, quente como nunca vi. É a raça parisiense. Não sei como não moram tuberculosos com a mudança de temperatura, gôla saem piores e mais.

Simple também não o ramonado. É uma bejoca incrível. Beija-se por todo canto cinemato graficamente. É no meio, no estôdo do metrô, em qualquer lugar.

A minha volta está próxima. Não vai dar tempo de ir à Bélgica.

Já estou com saudades de todos, menos do serrão, que deve estar de amargor.

Abraço

Maniqueia.

O Arcampo Apail agora é Simone.